

O PERCURSO ONOMASIOLÓGICO APLICADO A UM DICIONÁRIO DE IDIOMATISMOS¹

Huélinton Cassiano RIVA²(UNESP/Ibilce)

RESUMO: Neste trabalho, de cunho essencialmente lexicográfico, privilegia-se a linguagem do dia-a-dia para propor um modelo de dicionário de expressões idiomáticas do português do Brasil sob uma perspectiva onomasiológica. É extremamente importante indicar as relações analógicas ou sinonímicas existentes entre os diferentes idiomatismos que se referem a um mesmo conceito. Observa-se que, embora muitas expressões relacionadas a um mesmo conceito sejam basicamente sinônimas, os idiomatismos possuem nuances diferenciadoras que regem seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: Onomasiologia, Lexicologia, Fraseologia, idiomatismo.

ABSTRACT: In this work, with an essentially lexicographic feature, focused on the current language in order to present a model for a Brazilian Portuguese idiom dictionary from an onomasiologic view. It is extremely important to display the analogous or synonymy relations between the idioms which belong to the same fields. We were able to verify that, although many idioms subsumed under the same concept are basically synonyms, their use is governed by the nuances that distinguish them.

KEYWORDS: onomasiology, lexicology, phraseology, idioms.

1. Introdução

A opção foi utilizar o percurso onomasiológico para propor um dicionário especial de idiomatismos da língua portuguesa porque é importante apresentar as relações existentes entre as diferentes expressões idiomáticas (EIs) que se referem a um mesmo conceito e as relações de sinonímia existentes entre elas.

Demonstra-se, dessa maneira, que o percurso onomasiológico é útil por disponibilizar ao consulente, seja ele um consulente comum à procura dos significados das expressões, seja ele um interessado em saber buscar as possíveis analogias entre EIs, as inter-relações existentes entre expressões consideradas sinônimas ou que dividem, ao menos em parte, o mesmo campo semântico.

Por esse motivo, consta nesse artigo o segmento da dissertação de mestrado³ que trata da onomasiologia e sua aplicabilidade em um trabalho de cunho lexicográfico que trata de unidades fraseológicas, mais especificamente, de expressões idiomáticas.

2. Os estudos onomasiológicos

De acordo com Babini (2001), o termo onomasiologia foi usado pela primeira vez por A. Zauner em um estudo, nas línguas românicas, dos nomes das partes do corpo humano. Babini (op. cit.) apresenta o verbete de Vittorio Bertoldi, responsável pelos artigos concernentes à lingüística, sobre onomasiologia, constante da *Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti*, de 1935. Pela definição de Bertoldi, a onomasiologia é entendida como um aspecto particular de busca lingüística que, partindo de uma idéia determinada, examina os vários modos com os quais foi encontrada uma expressão na língua.

Baseado em Saussure (1970), Ullmann (1964) propôs o conhecido triângulo que relaciona a ‘coisa’, o ‘sentido’ e o ‘nome’. No caso em que se considera a unidade lexical composta por forma e conteúdo, este esquema mostra que a significação liga o nome (a forma) ao conceito. O nome liga-se à coisa por meio do conceito. Há, porém, o caminho inverso, em que a designação vai do conceito ao nome (à forma), ou seja, o conceito é designado por diferentes nomes (diferentes formas).

¹ Apoio FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo). Processo nº 04/16010-6

² PG – Estudos Lingüísticos (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP – São José do Rio Preto-SP). <huélinton@yahoo.com.br>

³ “Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas (RIVA, 2004)”.

No que se refere ao dicionário onomasiológico, que parte de conceitos e de determinadas matérias para indicar o termo que corresponde a eles, em virtude das relações mútuas existentes entre esses conceitos, muitas vezes é denominado dicionário de conceitos, dicionário de matérias, dicionário analógico ou dicionário ideológico.

A onomasiologia refere-se a aspectos ligados à denominação, pois parte da idéia ao signo, e os estudos sobre a onomasiologia desenvolveram-se principalmente no domínio das línguas românicas. Nesses estudos, o ponto de partida era, geralmente, o latim, que serviu para definir as noções utilizadas para comparar as diferentes línguas românicas.

Acerca da produção de um dicionário onomasiológico, Baldinger (1966) nos diz,

(...) a onomasiologia (em combinação com a evolução estrutural sobre o plano dos conceitos, sugerida sobretudo por Coseriu) que promete realmente resultados novos. Ela nos faz ver a estrutura lexical de uma só e mesma língua e possibilita a comparação entre diferentes línguas numa base estrutural. (...) A onomasiologia estuda a realização lingüística de conceitos em qualquer domínio do léxico. (p. 34)

Para Babini (2001), o dicionário onomasiológico deve resolver o problema inverso daquele de um dicionário semasiológico, ou seja, para uma idéia (noção ou conceito) conhecida, procura-se a unidade lexical ou termo que a exprima. Um dicionário onomasiológico, ou de perspectiva onomasiológica é, portanto, um repertório no qual se pode passar da idéia (noção ou conceito) à unidade lexical.

Embora os dicionários conceituais, como são os onomasiológicos, não sejam tão abundantes quanto os dicionários formais, há que se ressaltar que ocupam um lugar muito importante no quadro dos repertórios lexicográficos, justamente por oferecerem informações de um viés oposto ao das obras semasiológicas.

Babini (op. cit.) analisa o *Dictionnaire Onomasiologique des Langues Romanes* de Henry Vernay e mostra que o autor se propõe a elaborar um repertório lexical, comparando as diferentes línguas românicas de um ponto de vista sincrônico e utilizando-se de um método onomasiológico e não somente de um trabalho etimológico.

Segundo Babini (op. cit.), não há apenas um mecanismo para se elaborar uma obra de expressão onomasiológica, pois ele pode variar e assumir diferentes formas dependendo do repertório a ser tratado. Em outras palavras, no que diz respeito ao percurso que permite encontrar uma unidade lexical ou terminológica com base em seu conteúdo semântico (idéia ou noção), o autor afirma que há seis possibilidades de escolha e que também podem ser usadas simultaneamente: a) pelo sistema nocional ou plano de classificação das idéias (conceitos) apresentando-os no início das obras; b) pela classificação sistemática das entradas; c) pelo conteúdo semântico das entradas; d) pela sinonímia; e) pela antonímia; f) pela analogia.

Câmara Jr. (1981), trata da onomasiologia como um método de pesquisa que consiste em reunir as expressões existentes em uma língua para traduzir determinada noção. Com isso, parte-se de significados, capazes de ter expressão lingüística, para se chegar a formas lingüísticas.

3. As expressões idiomáticas em uma perspectiva onomasiológica

Neste artigo propõe-se a adoção sistemática de determinados idiomatismos por meio de um sistema nocional, um plano de classificação, com vistas a agrupá-los ao redor de dez pares de conceitos opostos entre si como, por exemplo, 'beleza' e 'feiúra', 'sucesso' e 'fracasso'. Após a seleção dos conceitos representados por um número significativo de idiomatismos, partiu-se para a estruturação de um dicionário onomasiológico.

Quanto às EIs especificamente, há no mercado inúmeras obras lexicográficas que dão tratamento semasiológico a essas unidades fraseológicas. Assim, idiomatismos que têm o mesmo significado geralmente não são inter-relacionados. Por exemplo, as EIs *bater as botas*, *dormir o sono eterno* e *fazer viagem sem chapéu* que significam 'morrer' são apresentadas em diferentes entradas e, seja pela ordem alfabética da primeira palavra, seja pela palavra-chave da expressão, ficam distante umas das outras.

Nos dicionários orientados pelo processo da semasiologia, o consulente tem por objetivo apenas sanar sua dúvida com relação ao significado do idiomatismo apresentado. Para um tradutor, porém, o maior interesse é encontrar uma EI na sua língua-alvo que se aproxime do idiomatismo da língua-fonte e, no caso desse tipo de dicionário, não há como estabelecer essas relações.

Justamente a recuperação dessa rede semântica é uma das vantagens de um dicionário onomasiológico, pois a onomasiologia dispõe as EIs o redor de um mesmo conceito, como 'sucesso', por exemplo, e evidencia as relações existentes entre elas. Assim, as especificações estilísticas dos idiomatismos

de significação correlata estarão dispostas dentro de cada verbete, como parte das nuances diferenciadoras que regem o uso dos idiomatismos.

Tanto a EI *comer o pão que o diabo amassou* quanto *sofrer como um condenado*, significam ‘sofrer’ e poderiam ser agrupadas nesse conceito. Em sua busca, além de o consulente chegar à informação desejada com relação ao significado do idiomatismo ele ainda encontraria uma gama de informações que certamente enriqueceriam sua consulta.

Em um dicionário de língua geral, de percurso semasiológico, como é o caso da maioria dos dicionários que estão atualmente no mercado, encontrar uma EI pode ser um trabalho árduo. Quando a obra prefere contemplar o idiomatismo por uma de suas palavras-chave fica difícil saber em que verbete encontrá-lo, pois há expressões que não possuem apenas uma palavra-chave, como é o caso de *estar com um nó na garganta*; portanto, nesse exemplo, em qual entrada deveríamos procurar a EI? Buscando em *nó* ou em *garganta*? Além disso, quando encontramos a EI procurada não temos a chance de relacioná-la a outras EIs que, em muitos casos, poderiam ajudar no esclarecimento da dúvida ou até substituí-la, se o interesse fosse encontrar uma expressão sinônima, uma equivalente mais próxima à procurada ou mesmo um idiomatismo mais expressivo, caso de *espumar de raiva* em relação a *esquentar a cabeça*, ambos referentes ao conceito ‘agressividade’.

Embora muitas EIs sejam sinônimas por terem basicamente o mesmo significado, atentamos para as nuances que diferenciam uma da outra e, assim, pudemos constatar que o uso é regido por essas sutis diferenças. Por exemplo, embora as EIs, *ser mão fechada*, *ser seguro*, *avarento como um turco*, sejam usadas para caracterizar a ‘sovinice’, elas possuem diferenças que determinam seu uso. Em *ser mão fechada*, há a referência ao ato de segurar e reter o dinheiro nas mãos, além de manter uma relação de antonímia com a EI *ser mão aberta*, enquanto que *ser seguro* não tem sentido pejorativo e faz referência àquele que controla seus gastos e é econômico. Já na EI *avarento como um turco* há uma marca cultural no que se refere a ‘turco’, relacionado, no Brasil, à sovinice.

Para Caramori (2000),

As expressões idiomáticas comportam-se como se estivessem em uma roda (roda temática), de mãos dadas: *virar uma fera* pode parecer mais assustador do que *ficar uma arara*, mas, em determinados contextos, elas serão facilmente intercambiáveis. Mais arriscado ainda é dizer até onde vão os semas de cada uma delas que se comportam como laranjas nas mãos de um malabarista, ora agarro um deles, ora todos, ora deixo-os em movimento (*ficar de bico calado*, ora em silêncio, ora em segredo, ora silêncio e segredo). (p. 66)

Sempre que possível, tanto a macro quanto a microestrutura devem tentar abranger todos os percursos onomasiológicos apresentados anteriormente por Babini (2001). Por isso, é preciso realizar um grande trabalho de sistematização do léxico de uma língua ou de um vocabulário de um determinado domínio.

A fim de se analisar uma obra lexicográfica que revela o percurso onomasiológico, tem-se o exemplo do *Dicionário analógico da língua portuguesa*, do Padre Carlos Spitzer, produzido em 1936. Constata-se que, embora tenha sido idealizado na primeira metade do século XX, houve uma grande preocupação quanto à coerência na apresentação das entradas, 688 no total, para que existisse uniformidade na obra que foi organizada analogicamente.

Para ratificar essa preocupação com a coerência na produção de um dicionário, Spitzer (1936) diz que:

(...) é próprio do sábio e do filósofo abarcar os conceitos gerais duma multidão de coisas reduzindo tudo à mais rigorosa síntese, para logo, espalhando-se, selecionar e dividir, e tornar depois a agrupar as partes em torno das novas divisões, até esgotar todos os meios disponíveis e próprios para a realização do objetivo escolhido. (p. 7)

O autor da obra traz um interessante “Plano de Classificação” (p. 11), no qual apresenta “todo o vasto e complexo mundo das idéias, reduzindo-as e sintetizando-as no estreito âmbito das categorias filosóficas” (p. 7); em seguida reduz as seções em idéias gerais e finalmente agrupa as palavras e locuções de nossa língua.

Spitzer (op cit.) esclarece que se propôs a colecionar as palavras e locuções da língua, não as dicionarizando alfabeticamente, mas partindo das palavras para as idéias, associando-as pela ligação ideológica e partindo das idéias para as palavras e locuções. Acrescenta também que a obra teve a finalidade de apresentar “a palavra ou locução que se ignora ou que fugiu da memória e não dar a explicação ou sentido da palavra ou locução. Para esse fim existem os dicionários comuns.” (p. 8)

A familiarização com o “Plano de Classificação” (p. 11) da obra de Spitzer facilita a pesquisa e faz com que o leitor assimile as associações existentes entre as seis classes apresentadas (I - Relações abstratas; II - Espaço; III - Matéria; IV - Faculdade cognoscitiva; V - Faculdade volitiva e VI - Faculdade afetiva), e os 688 subgrupos referentes a essas seis classes. O autor ainda subdivide os 688 subgrupos em substantivos (S.), adjetivos (A.), e verbos (V.) para que o consulente apresse sua consulta procurando também dentre essas categorias gramaticais.

Outro aspecto muito interessante da obra do Padre Carlos Spitzer é que, embora datada de 1936, abarca muitas EIs e as relaciona com os grupos e as classes apresentadas, mostrando-nos que o percurso onomasiológico é muito importante quando a dúvida não se restringe à busca de uma paráfrase ou de um sinônimo.

Por exemplo, as EIs *ser da mesma farinha* (atualmente *ser farinha do mesmo saco* tem maior frequência), *ser pau da mesma ginjeira*, ou *ser da mesma panelinha* estão dentro da categoria *verbo* (V), dentro da subdivisão *Igualdade na espécie* (15), que integra a *Seção II* (Relação), que faz parte da *Classe I*, a de *Palavras que exprimem relações abstratas*. (p. 13)

É importante observar, contudo, que essa obra pode não apresentar determinada EI como é usada nos dias de hoje, mas trata-se de um inventário feito de maneira muito apurada e moderna para seu tempo.

Assim, o consulente que procurava sanar sua dúvida acerca do significado da EI *ser da mesma farinha* ainda encontrava outras EIs equivalentes e fazia a escolha quanto à melhor significação da expressão, com sinônimos apresentados também na subdivisão *Igualdade de espécie*. Observe-se como foram apresentadas as EIs citadas no dicionário em questão:

15. **Igualdade na espécie** - **S.** (substantivo) igualdade, uniformidade, conformidade, homogeneidade, homologia, concordância, consonância, harmonia; **V.** (verbo) concordar, harmonizar-se, convir, conformar, igualar, homologar, *são da mesma panelinha*, *são pau da mesma ginjeira*, estar parelho, fazer parelha, correr parelhas, emparelhar, *ser da mesma farinha*, espécie, casta, raça; **A.** conformidade, igual, uniforme, homogêneo, homólogo, harmônico, de uma peça, da mesma massa, *cré com cré*, *lé com lé*; tal ou qual, uma espécie de. (p. 30)

4. Conclusões

Somente por meio do percurso onomasiológico, portanto, levanta-se as observações concernentes tanto à regularidade e constância de alguns elementos constitutivos das EIs como às diferenças e semelhanças daquelas agrupadas em um conceito.

Desde o levantamento dos idiomatismos até a busca por concordâncias, observa-se que há referências muito comuns entre EIs agrupadas em cada conceito. Detecta-se, em um só conceito, significativa incidência de um mesmo verbo ou grande ocorrência de idiomatismos de matriz comparativa. Então, essas observações permitem tanto sugerir modelos de construção para novas formações idiomáticas quanto orientar e esclarecer o próprio uso dos idiomatismos.

É importante lembrar que essas análises somente puderam ser feitas por causa da perspectiva adotada para essa proposta de dicionário. A orientação onomasiológica dos idiomatismos permitiu levantar quais características são mais recorrentes e, por consequência, a quais motivações o falante recorre na criação de novas EIs.

Conclui-se que o agrupamento onomasiológico dos idiomatismos certamente virá a ser útil tanto aos consulentes comuns, que procuram os significados das expressões idiomáticas do português do Brasil quanto àqueles interessados em conhecer qual o idiomatismo mais adequado em determinados contextos.

Um dicionário desse tipo é extremamente necessário porque facilita que se estabeleçam as relações analógicas intralinguais existentes entre os idiomatismos. É, pois, por meio dessas relações analógicas que noções de um mesmo domínio poderão ser agrupadas em conceitos.

Em suma, somente a observação atenta e a análise das particularidades dos idiomatismos alistados em torno de um mesmo conceito, com o qual compartilham ao menos parte de sua significação, podem indicar as variações admitidas e recorrentes e as que eventualmente venham surgir. E é a onomasiologia que chega a nos revelar informações não apenas da organização social e dos costumes de um povo, de seu contexto histórico, mas também da natureza psicológica das escolhas dos falantes.

5. Referências Bibliográficas

BABINI, M. *Onomasiologie et dictionnaires onomasiologiques*, São José do Rio Preto: Beatriz, 2001.

BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiologia. Tradução de Ataliba T. de Castilho. *Alfa*. São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1966. Original francês.

CAMARA Jr., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1981.

CARAMORI, A. P. *É o bicho: é bestial* dicionário de expressões idiomáticas no domínio dos animais com equivalências em italiano e respectivas listas temáticas. São Paulo, 2000. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Italiana) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.

HEGER, K. Les bases méthodologiques de l'onomasiologie et du classement par concepts. *Travaux de Linguistique et de Littérature*. Strasbourg: Klincksieck, p. 7-32, 1965.

POTTIER, B. *Sémantique générale*. Paris: PUF, 1992.

RIVA, H. C. *Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas*. São José do Rio Preto, 2004. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos) Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Unesp.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. 2ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970.

SOUSA, J. M. *Diccionario de lexicografía práctica*. Barcelona: Vox, 1995.

SPITZER, C. *Dicionário analógico* - tesouro de vocábulos e frases da língua portuguesa. São Paulo: Globo, 1936.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.